



1º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

GRAMADO-RS

12 a 14 de junho de 2018

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NO VILAREJO DE JOANES, SALVATERRA – PA

Daryanne Karla de Oliveira Silva (*), Isabelle Vasconcelos da Paixão 2, Renata Ferreira da Rosa 3

* Engenheira ambiental, MBA em Gestão da qualidade e engenharia da produção, IPOG, daryannekarla@hotmail.com

RESUMO

Na região da ilha do Marajó, estão inseridos diversos municípios e seus vilarejos em especial Joanes, faz parte de um cenário que fez parte de um intenso processo da colonização portuguesa, que infelizmente vem sendo degradada devido à ausência de preocupação com a sustentabilidade local, apesar da grande valorização eco turística conhecida e por muitos como um dos pontos mais bonitos do Brasil. Mas é imprescindível ressaltar a grande falta de políticas públicas voltadas principalmente para o desenvolvimento sustentável que é um fator essencial a ser explorado pela comunidade, tanto através da pesca quanto do turismo, que é de grande valia para contribuição econômica de toda a ilha. Por esse motivo o artigo vem abordando especificamente em análises qualitativas, a falta de políticas públicas para buscar a sustentabilidade do meio ambiente por meio da minimização e eliminação de impactos ambientais e consequentemente a não educação ambiental da própria comunidade e dos turistas.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento sustentável, meio ambiente, conscientização ambiental.

ABSTRACT

In the region of Marajó island, several municipalities and their villages, especially Joanes, are part of a scenario that was part of an intense process of Portuguese colonization, which unfortunately has been degraded due to the lack of concern for local sustainability, despite of the great appreciation eco-tourism known and by many as one of the most beautiful spots in Brasil. But it is essential to highlight the great lack of public policies focused mainly on sustainable development, which is an essential factor to be explored by the community, both through fishing and tourism, which is of great value for economic contribution of the whole island. For this reason, the article has specifically addressed qualitative analysis, the lack of public policies to seek environmental sustainability through minimization and elimination of environmental impacts and consequently environmental education of the community and tourists.

KEY WORDS: sustainable development, environment, environmental awareness.

INTRODUÇÃO

A Vila de Joanes, distrito do município de Salvaterra, possui cerca de 2.000 habitantes, de acordo com Silveira e Bezerra (2011). Joanes é considerada uma comunidade de pequena escala (BEZERRA, 2011) pelos estreitos laços de parentesco entre os moradores e, especificamente, em função de duas categorias nativas observadas: os “filhos de Joanes” e os “forasteiros”. Segundo Bezerra (2011), esses grupos distinguem-se por visões distintas em relação ao patrimônio arqueológico local. A economia local baseia-se na agricultura, na pecuária, na pesca e no turismo, sendo muito procurada por turistas brasileiros e estrangeiros. No mês de julho, a população chega a quadruplicar. O transporte utilizado na viagem de Belém à vila é o fluvial-rodoviário. Saindo de Belém em direção ao porto de Camará, na foz do rio Camará, utiliza-se o transporte hidroviário (balsas e barcos) e então se segue de transporte rodoviário até o distrito de Joanes.

A comunidade apresenta, em sua maioria, uma população ribeirinha que sobrevive da pesca, a principal fonte de renda; criação de búfalos; produtos que colhem da natureza, da colheita dos produtos regionais (coco, açaí, bacuri, mangaba, abacaxi, etc.), para a venda em mercados locais e regionais, assim como, do artesanato marajoara e do ecoturismo sazonal. São beneficiados pelos programas do governo federal como bolsa família, e o seguro desemprego para os pescadores artesanais, (recebem na época do defeso). A atividade pesqueira se desenvolve de forma individual ou em regime familiar e sem intermediação de terceiro.

Tanto a educação ambiental como o ecoturismo sustentam-se sobre a tríplice social, econômica e ambiental, buscando um processo educativo e democrático, sendo o facilitador e o articulador de oportunidades tanto para as pessoas como os grupos que encontrem meios para desenvolver sua criatividade e dessa forma construir uma consciência ambiental a fim de preservar a biodiversidade.

Os problemas ambientais têm se agravado em consequência do fluxo desordenado do turismo de massa. A degradação dos atrativos naturais, a falta de consciência ambiental tanto do ribeirinho, quanto do visitante, é uma realidade concreta,

como por exemplo, o igarapé de Água Boa, virando igapó por causa do acúmulo de lixo turístico, a mão de obra não qualificada, além de outros problemas infra estruturais.

Um aspecto relevante é a forma como os moradores, principalmente pescadores e turistas, descartam resíduos no meio ambiente e a forma como é feita a coleta de lixo no vilarejo, com a destinação final sendo um terreno denominado de “Lixão de Joanes”, onde os resíduos são depositados sem qualquer preocupação com o meio ambiente.

Foi identificado também uma grande problemática que vem acontecendo no litoral, um processo de erosão na zona costeira próxima as ruínas, por conta do alto impacto das marés nos morros, localizados na costa e pela grande atividade pluvial constante na região, que tem como consequência a grande quantidade de sedimentos depositados nos rios, que está prejudicando a economia local no setor pesqueiro, de onde provém sua principal fonte de renda.

Os impactos ambientais movidos por processos naturais ou por ação indireta do homem vêm causando desmoronamento das falésias nas praias devido ao desgaste do solo, este processo chamado de erosão vem se agravando causando destruição dos patrimônios históricos no litoral de Joanes.

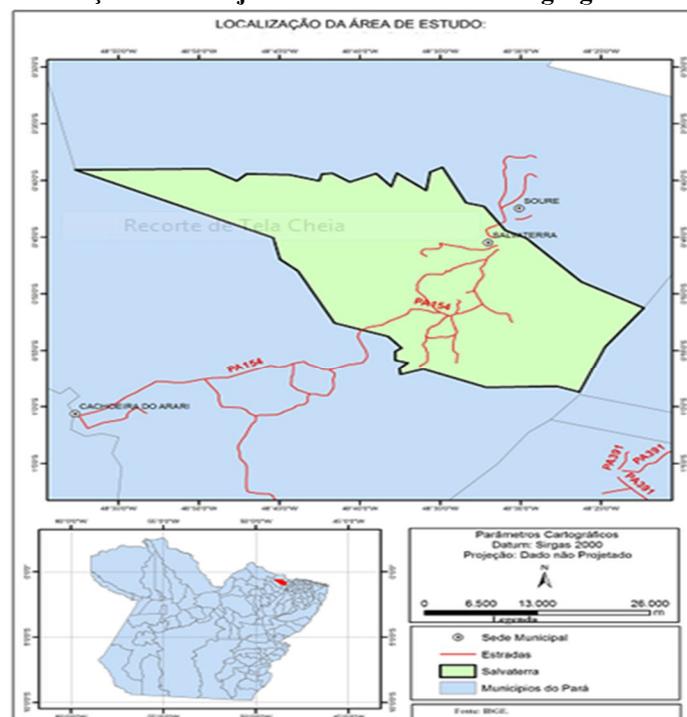
OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo, fazer um estudo na vila de Joanes, vistoriando problemáticas e identificando alternativas para melhoria da qualidade de vida dos moradores, através da sustentabilidade.

METODOLOGIA

O Distrito de Joanes está localizado ao leste da ilha do Marajó, nos domínios geográficos do município de Salvaterra, entre as coordenadas geográficas de 0°53'12"S e 48°30'29"W como mostra a figura 1.

Figura 1- Localização do vilarejo de Joanes nos domínios geográficos de Salvaterra.



Fonte: CATETE, C.P.

A Vila de Joanes, distrito do município de Salvaterra, possui cerca de 2.000 habitantes, de acordo com Silveira e Bezerra (2011). A economia local baseia-se na agricultura, na pecuária, na pesca e no turismo, sendo muito procurada por turistas brasileiros e estrangeiros.

Foram realizadas visitas in loco onde foi possível conhecer a realidade da comunidade de Joanes. Mediante as visitas, foram identificados vários problemas de caráter ambiental e social, a partir dessa realidade foi observado que a maioria das famílias tem apenas uma fonte de renda sendo insuficiente para o sustento da mesma, uma vez que seus salários são abaixo do mínimo estipulado pela constituição federal. Geralmente a renda desses trabalhadores provém da pesca, extrativismo ou até mesmo de trabalhos braçais como vaqueiros nas fazendas criadoras de búfalos, foi identificado também a ausência das mulheres na complementação da renda familiar. Pensando nas dificuldades orçamentárias da vila, foi sugerido à comunidade uma implantação de minicursos para capacitação dessas mulheres sem que elas precisassem deixar o trabalho de dona de casa.

RESULTADOS

Ao longo das pesquisas e levantamentos realizados no vilarejo de Joanes, foi possível identificar as principais necessidades da comunidade e sugerir um minicurso de artesanato sustentável, tendo como principal matéria prima, resíduos de pesca como redes puídas ou rasgadas, linhas usadas e até couro de peixe.

O principal objetivo do curso é possibilitar uma fonte de renda para as mulheres da comunidade. O projeto contará com profissionais capacitados como professores, assistentes sociais e artesões para ensinar a comunidade, que além de passar seus conhecimentos sobre confecções de objetos, também explicarão a importância da permanência dessas pessoas em suas comunidades para o fortalecimento desse trabalho.

Tabela 1- Investimento e rentabilidade

Tipos de matéria prima	Materiais confeccionados	Investimento	Lucro
Redes de pesca	Bolsas, carteiras e necessários	De R\$ 5,00 a R\$ 15,00	De R\$ 35,00 a R\$ 40,00
Linhas de nylon	Utilizado apenas nas costuras reforçadas	R\$ 0,00	R\$ 5,00
Couro de peixe	Carteiras, pulseiras e chaveiros	De R\$ 10,00 a R\$ 30,00	De R\$ 1,50 a R\$ 70,00

Fonte: Relatório de pesquisa, orçamento técnico SENAC 2011

A partir dos dados obtidos na tabela se pode ver o quanto à atividade será rentável a comunidade, de modo que o lixo que ficava espalhado pela praia de Joanes se transformará em matéria prima. Os restos de rede de pesca, linhas e peixes para retirada de couro, são coletados na própria praia, onde após essa coleta passaram por tratamentos simples como lavagens convencionais e tingíveis, para posteriormente serem reutilizados para confecção de bolsas, carteiras, necessários, pulseiras, chaveiros e outros objetos que surgiram conforme a visão empreendedora das artesãs. O projeto artesanato sustentável em Joanes, é um projeto sem custo de matéria prima, o que proporciona um aumento em sua lucratividade.

Figura 2: Materiais derivados de restos de rede de pesca



Fonte: Coleção Rendeiras

SAÚDE E MEIO AMBIENTE

- Fontes de renda através do desenvolvimento sustentável

No pólo turístico, uma alternativa sustentável por meio do artesanato de transformar resíduos em arte seria reciclando o material que mais foi visto sendo descartado nos igarapés e praias de Joanes, que são as garrafas plásticas, podendo transformar o plástico da garrafa PET em cerdas de vassoura ou vasos para flores como mostra a figura 3.

Figura 3- Garrafas Pet transformadas em vasos de flores e cerdas de vassoura.



Fonte: Google Imagens

Seriam alternativas de serviços para as mulheres, que em sua grande maioria são donas de casa e poderiam produzir sua própria fonte de renda, além de indústrias de Salvaterra que poderiam investir gerando emprego e ajudando para um meio ambiente ecologicamente saudável.

A falta de educação ambiental por parte dos moradores e dos turistas descartando resíduos na natureza tem intensificado um processo erosivo na zona costeira de Joanes, que está causando o avanço das marés no litoral, gerando desmoronamento das falésias próximas de patrimônios históricos da região. Como é o caso das ruínas de pedra da igreja Nossa Sra. do Rosário mostrada na figura 4.

Figura 4- Igreja Nossa Sra. do Rosário e Ruínas de pedra a baixo



Fonte: Lopes (1999, p. 72)

O avanço da erosão vem causando uma série de problemas socioeconômicos e ambientais: Deslizamentos, enchentes (através do preenchimento de lagos e rios), assoreamento dos rios, morte de espécies da fauna e da flora, redução da biodiversidade, perda de nutrientes do solo, redução da área de plantio, danos econômicos, entre outros.

Figura 5- Erosão costeira gerando recuo das falésias e queda de árvores



Fonte: MMA, Pará

É necessária a proteção contra a erosão costeira, pois o enchimento das marés além de futuramente poder acarretar em um impacto ambiental muito grande com o desmoronamento dos barrancos e destruição da vegetação e das ruínas, afeta diretamente na economia do vilarejo causando a mortandade de peixes atolando grande parte deles na praia e com isso prejudicando a principal fonte de renda local que provém da pescaria como mostra a figura 6.

Figura 6- Mortandade de peixes devido ao avanço das marés



Fonte: Arquivo pessoal

CONCLUSÕES

Com projetos de desenvolvimentos culturais como o artesanato sustentável, qualificação e conscientização dos moradores e dos turistas, parcerias produtivas do governo, se pode chegar a um ideal comum, que é o desenvolvimento da

comunidade de forma sustentável através do uso consciente de seus recursos naturais, com a utilização natural que o espaço pode lhe oferecer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CATETE, C.P. **Localização da área de Salvaterra-PA**, 2013.
2. Braga, Benedito; Hespanhol, Ivanildo; Conejo, João G. Lotufo; Mierzwa, José Carlos; Barros, Mario Thadeu L de; Spencer, Milton; Porto, Monica; Nucci, Nelson; Juliano, Neusa; Eiger, Sérgio. **Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. 2a. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
3. BEZERRA, M. As Moedas dos Índios: um estudo de caso sobre os significados do patrimônio arqueológico para os moradores da Vila de Joanes, Marajó, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, V. 6, N. 1, p. 53-70, 2011.
4. LOPES, Syglea R. N. **Desenvolvimento sustentável na Amazônia: Conceito, discurso e ação**. UFPA, 2000.
5. Prost, M. T. & Mendes, A. C. (orgs.); 2001. **Eossistemas costeiros: impactos e gestão ambiental**. Belém.
6. Pereira, L. C. C. 2007. **A zona costeira amazônica brasileira: limites e características**. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 59, Belém-Pará. *Anais...* Belém-Pa.
7. JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p.189-205, março/2003.
8. MTC/CNPq/MPEG. **Levantamnto contextual e espacial do sítio arqueológico de Joanes- Ilha do Marajó**. Relatório de pesquisa, Belém, 1999.
9. **Erosão e pro gradação do litoral brasileiro**, Pará. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_sigercom/_arquivos/pa_erosao.pdf. Acesso em: 18 de agosto 2015.
10. **Pará, Salvaterra, dados gerais do município**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=150630&search=para|salvaterra|in|fograficos:-dados-gerais-do-municipio>. Acesso em: 25 de agosto 2015.